

Efeitos da experiência nas dimensões de intensidade, direção e frequência da ansiedade e autoconfiança competitiva: Um estudo em atletas de desportos individuais e coletivos

Effects of experience on the dimensions of intensity, direction and frequency of the competitive anxiety and self-confidence: A study in athletes of individual and team sports

Marcos Gimenes Fernandes,^{1*} Sandra Adriana Neves Nunes,¹ José Vasconcelos Raposo,² Helder Miguel Fernandes^{2,3}

ARTIGO ORIGINAL | ORIGINAL ARTICLE

RESUMO

O presente estudo teve os seguintes objetivos: i) examinar as correlações inter-escalas entre as três dimensões de respostas (intensidade, direção e frequência) do CSAI-2R e sua relação com a experiência competitiva; e ii) verificar o efeito da experiência competitiva na ansiedade (cognitiva e somática) e na autoconfiança na amostra total e em função de diferentes tipos de modalidades (individuais vs. coletivas). A amostra foi composta por 267 atletas (196 do sexo masculino e 71 do sexo feminino), de diferentes modalidades desportivas, com idades compreendidas entre os 18 e 40 anos ($M = 24.30$, $DP = 5.62$). Os atletas preencheram a versão brasileira do CSAI-2R, a qual incluiu a adição das dimensões de resposta direção e de frequência. Foram utilizados o teste de Pearson e a Manova para o tratamento dos dados. De modo geral, verificou-se que a experiência competitiva exerce um elevado efeito multivariado significativo sobre as dimensões da ansiedade competitiva. Tanto praticantes de modalidades individuais, assim como praticantes de modalidades coletivas, com baixa experiência competitiva, tenderam a reportar níveis inferiores de intensidade de autoconfiança, comparados aos atletas com alta experiência competitiva. Estes resultados foram discutidos tendo em conta as implicações teóricas e práticas destas evidências para o planeamento de intervenções da Psicologia do Desporto no Brasil, em atletas de diferentes contextos.

Palavras-chave: ansiedade competitiva, CSAI-2R, experiência

ABSTRACT

The present study had the following objectives: i) to examine the inter-scale correlations between the three dimensions of responses (intensity, direction and frequency) of the CSAI-2R and its relationship with competitive experience, and ii) evaluate the effect of competitive experience anxiety (cognitive and somatic) and self-confidence in the total sample and for different types of modalities (individual vs. team). The sample consisted of 267 athletes (196 male and 71 female), of different sports, aged between 18 and 40 years ($M = 24.30$, $SD = 5.62$). Athletes completed the Brazilian version of the CSAI-2, which included the addition of the dimensions of direction and frequency response. Spearman test and Manova were used for the data analysis. Overall, it was found that the competitive experience has a high multivariate and significant effect on the dimensions of competitive anxiety. Both individual and team athletes with low competitive experience showed a trend to report lower levels of self-confidence intensity, compared to counterparts with high competitive experience. These results were discussed in view of the theoretic framework and practical implications planning Sport Psychology intervention programs in local athletes with different backgrounds.

Keywords: competitive anxiety, CSAI-2R, experience

Artigo recebido a 03.08.2013; 1ª Revisão 29.11.2013; Aceite 13.01.2014

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz, Grupo de Pesquisa em Desempenho Humano-UESC, Bahia, Brasil

² Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

³ Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), Vila Real, Portugal

* Autor correspondente: Universidade Estadual de Santa Cruz, Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho, CEP: 45662-900 Ilhéus, Bahia, Brasil; E-mail: gimenes@uesc.br

INTRODUÇÃO

Um dos principais domínios de investigação da Psicologia do Desporto tem sido avaliar os níveis de ansiedade competitiva em atletas de diferentes contextos, assim como entender os seus principais fatores de influência e respetivas consequências (Craft, Magyar, Becker, & Feltz, 2003; Jones, 1995). Grande parte das pesquisas tem sido baseada na Teoria Multidimensional da Ansiedade Competitiva, a partir da qual Martens, Vealey e Burton (1990) desenvolveram o Competitive State Anxiety Inventory – 2 (CSAI-2).

No entanto, após uma utilização extensiva do CSAI-2, diversos estudos questionaram a validade fatorial desse instrumento (Coelho, Vasconcelos-Raposo, & Fernandes, 2007; Cox, Martens, & Russell, 2003; Fernandes, Nunes, Vasconcelos-Raposo, Fernandes, & Brustad, 2013b; Fernandes, Vasconcelos-Raposo, & Fernandes, 2012a; Lane, Sewell, Terry, Bartram, & Nesti, 1999; Martinent, Ferrand, Guillet, & Gauthier, 2010; Tsorbatzoudis et al., 2002). Uma das principais pesquisas que criticou o modelo fatorial do CSAI-2 foi o estudo seminal de Cox et al. (2003), no qual os autores sugeriram a substituição do CSAI-2 por uma versão reduzida de 17 itens (CSAI-2R).

Para além das questões das propriedades psicométricas do instrumento, uma outra crítica atribuída ao instrumento reside no fato de a versão original do CSAI-2 unicamente mensurar a ansiedade competitiva através da dimensão de intensidade de resposta. Para Jones (1995) a verificação da ansiedade competitiva somente através da dimensão de resposta intensidade é limitada e não esclarece algumas das questões inerentes à relação entre este constructo e o desempenho desportivo. Mais especificamente, de acordo com Jones e Swain (1992), pode ser que um atleta perceba esses sintomas como facilitadores do seu desempenho (um estado emocional necessário para seu desempenho atribuindo a devida importância ao evento competitivo), enquanto outro atleta perceba esses sintomas como dificultadores do seu desempenho (preocupação excessiva com a

competição). Swain e Jones (1993) também sugeriram a adição de uma dimensão de resposta associada à frequência das percepções, a fim de refletir a quantidade de ocorrências/tempo que os atletas experimentam os sintomas de ansiedade antes ou durante a competição. Estas sugestões ampliaram a base de conhecimento sobre a relação entre a intensidade, direção e frequência da ansiedade, tanto ao nível intra-individual (abordagem ideográfica) como inter-individual (abordagem nomotética) (Cerin, 2004; Jones & Hanton, 2001). Recentemente, Fernandes et al. (2013b), validaram, para o contexto brasileiro, o CSAI-2R de 16 itens, com a inclusão adicional das escalas de resposta associadas à direção e frequência, o que contribuiu para o desenvolvimento de pesquisas neste contexto, associadas à multidimensionalidade da ansiedade, suas diferentes percepções e implicações para o desempenho desportivo, enriquecendo assim as existentes pesquisas no contexto brasileiro que ora se basearam na versão original pouco válida/confiável do CSAI-2, ora unicamente mensuraram a dimensão intensidade de resposta.

Segundo vários autores (Fernandes et al., 2013b; Martinent et al., 2010; Thomas, Maynard & Hanton, 2004) os atletas que percebem sua ansiedade como facilitadora do desempenho tendem a apresentar níveis elevados de intensidade de autoconfiança; da mesma forma, interpretações positivas dos sintomas de ansiedade cognitiva e somática aumentam a frequência de autoconfiança. De acordo com Martens et al. (1990), as dimensões da ansiedade competitiva (ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança) podem ser influenciadas pelo nível de habilidade (por ex.: experiência competitiva). Mellalieu, Hanton e O'Brien (2004) relataram que atletas com “alta” experiência competitiva reportaram baixos níveis de ansiedade cognitiva e somática, assim como, elevados níveis de autoconfiança comparados aos atletas com “baixa” experiência competitiva. Para estes autores, o nível de experiência competitiva influencia a interpretação dos sintomas usualmente experimentados

pelos atletas na situação de competição, o que foi mais recentemente suportado por Hanton, Neil, Mellalieu e Fletcher (2008). Tanto quanto a literatura nos permite conhecer, existe uma lacuna nesta evidência empírica quanto à influência da prática de diferentes tipos de modalidades (individuais vs. coletivas) na relação entre experiência competitiva e as dimensões da ansiedade competitiva. Dados os diferentes envolvimento (intra, interpessoais e ambientais) que ocorrem nestes variados contextos, torna-se necessário e pertinente compreender possíveis variações nas percepções da ansiedade em função de diferentes grupos de modalidades desportivas.

Diante das evidências empíricas apresentadas, a primeira hipótese do presente estudo, baseada na Teoria Multidimensional da Ansiedade (Martens et al., 1990), é de que a ansiedade cognitiva e a ansiedade somática se correlacionarão positivamente entre si, e que a autoconfiança se correlacionará inversamente com as ansiedades (cognitiva e somática). A segunda hipótese é que os atletas que percebem positivamente a sua ansiedade, geralmente apresentarão aumento dos níveis de frequência de autoconfiança (Fernandes et al., 2013b; Martinent et al., 2010; Thomas, Maynard & Hanton, 2004). Finalmente, a terceira hipótese, é que a experiência competitiva de praticantes de diferentes modalidades (individuais ou coletivas) exercerá distintos efeitos sobre os níveis de ansiedade e autoconfiança.

Portanto, o presente estudo teve como objetivo: i) examinar as correlações inter-escalas entre as três dimensões de respostas (intensidade, direção e frequência) do CSAI-2R e sua relação com a experiência competitiva; e ii) verificar o efeito da experiência competitiva na ansiedade (cognitiva e somática) e na autoconfiança, na amostra total e em função de diferentes tipos de modalidades (individuais vs. coletivas).

MÉTODO

O estudo é do tipo descritivo, relacional e *ex post facto*.

Participantes

A amostra, do tipo não probabilística e intencional, foi composta por 267 atletas amadores (196 do sexo masculino e 71 do sexo feminino), de diferentes modalidades desportivas, com idades compreendidas entre os 18 e 40 anos ($M = 24.30$, $DP = 5.62$). Os atletas tinham entre 1 e 33 anos de prática desportiva ($M = 10.03$, $DP = 7.00$) e entre 1 e 30 anos de experiência competitiva ($M = 7.52$, $DP = 5.61$). Quando analisada a modalidade desportiva praticada obteve-se a seguinte distribuição: futebol (19.5%), voleibol (21%), basquetebol (3%), andebol (4.5%), judo (2%), jiu-jitsu (5%), karaté (0.5%), corrida (3%), surf (0.5%), natação (10.5%), ténis (2.5%), futsal (22.5%), futvolei (1.0%) e motocross (4.5%). De um modo geral, 28% dos atletas praticavam modalidades desportivas individuais, enquanto 72% dos atletas praticavam modalidades desportivas coletivas. Relativamente à experiência competitiva, os atletas foram dicotomizados em “alta” e “baixa” experiência competitiva, baseado nos anos de experiência em competições via *median-split method*. Valores de mediana foram calculados pelos anos de experiência dos atletas em competições em seus respetivos desportos. A *mediana split* (mediana = 6) para a experiência competitiva resultou em 130 atletas no grupo com “alta” experiência ($M = 12.63$, $DP = 4.39$) e 114 atletas com “baixa” experiência ($M = 3.27$, $DP = 1.96$). Vinte e três atletas foram removidos desta análise por estarem classificados na mediana.

Instrumentos

Informação demográfica

Foi requisitado aos atletas que fornecessem informações sobre sexo, idade, modalidade desportiva e experiência competitiva.

Ansiedade e autoconfiança competitiva

Os atletas preencheram uma versão brasileira (Fernandes et al, 2013b) da forma reduzida (CSAI-2R) do CSAI-2 original (Martens et al., 1990), a qual incluiu a adição das dimensões de resposta de direção e de frequência.

Este instrumento é composto por 16 itens que medem três dimensões: ansiedade cognitiva (itens 1, 4, 6, 8 e 12), ansiedade somática (itens 2, 5, 9, 11, 13 e 15) e autoconfiança (itens 3, 7, 10, 14 e 16). A dimensão de resposta de intensidade foi avaliada em uma escala Likert de 4 pontos, variando de 1 (nada) a 4 (muito). A dimensão direção foi respondida em uma escala Likert bipolar de 7 pontos, de -3 (muito debilitante/negativo) a +3 (muito facilitador/positivo), de acordo com a percepção dos sintomas serem debilitantes ou facilitadores do desempenho, com 0 indicando que o atleta percebia que o sintoma não era importante para ele (Jones & Swain, 1992). Finalmente, a dimensão de frequência (Swain & Jones, 1993) também foi avaliada através de uma escala Likert de 7 pontos, de 1 (nunca) a 7 (muitas vezes). Assim, as respostas aos itens das escalas CSAI-2R variaram de 1 a 4 (dimensão intensidade), de -3 a +3 (dimensão direção) e de 1 a 7 (dimensão frequência). O escore para cada dimensão é calculado através da soma das respostas dos itens de cada fator dividida pelo respetivo número de itens.

Procedimentos

Inicialmente, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética Institucional de Pesquisa da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em conformidade com a Resolução brasileira (CNS/MS No.196/1996), e obteve aprovação (Protocolo 425/2010). Em seguida os organizadores da competição e os treinadores foram contactados para que fosse obtida a autorização para o primeiro pesquisador ter acesso aos atletas, a fim de coletar os dados. Finalmente, os atletas foram informados dos objetivos da investigação e convidados a preencherem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual o anonimato e a confidencialidade foram garantidos em todo o procedimento de coleta dos dados. Os participantes preencheram o questionário aproximadamente uma hora antes da sua competição.

Dado o tipo de amostragem utilizado, não foi possível obter uma amostra homogênea e

contrabalançada em termos de prática de diferentes tipos de modalidades (individuais ou coletivas).

Análise Estatística

A análise dos dados foi dividida em cinco estágios. Primeiramente, analisamos as premissas de normalidade, linearidade, multicolinearidade e homogeneidade da matriz de variância-covariância utilizando análises de frequência, *scatter plots* e *Box's M test*. Segundo, examinamos a confiabilidade das dimensões do instrumento através do cálculo do alpha de Cronbach. No terceiro estágio, verificamos os coeficientes de correlação entre as dimensões de respostas de intensidade, direção e frequência do CSAI-2R através dos coeficientes de correlação de Pearson. No quarto estágio foi empregado o método de *split-median post hoc* para dicotomizar grupos em “alta” e “baixa” experiência competitiva baseado em há quanto tempo (em anos) o atleta participava de competições. Esta metodologia foi previamente utilizada por Mellalieu et al. (2004) e Hanton et al. (2008) que investigaram o efeito da experiência na ansiedade competitiva. Por fim, no quinto estágio e de acordo com prévio estudo no contexto brasileiro (Fernandes, Nunes, Vasconcelos-Raposo, & Fernandes, 2013a), o qual objetivou analisar o efeito de variáveis contextuais na ansiedade competitiva, aplicamos, separadamente, os procedimentos de análise multivariada de variância (*two-way MANOVA*) para examinar o efeito da experiência competitiva nas dimensões de respostas de intensidade, direção e frequência do CSAI-2R. A ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança foram inseridas como variáveis dependentes, enquanto a experiência competitiva entrou como variável independente. Estas análises foram efetuadas no SPSS 17.0, sendo mantido o nível de significância em 5%.

RESULTADOS

Análise preliminar dos dados

Os dados relativos aos escores das dimensões do CSAI-2R foram examinados com rela-

ção a possíveis erros de digitação, casos omissos e as premissas para a análise multivariada. Não foram registrados os casos omissos e os erros na entrada dos dados foram corrigidos, assim como não houve casos extremos na análise multivariada e univariada.

As premissas de normalidade, linearidade e multicolinearidade não foram violadas, bem como a de homogeneidade da matriz de variância-covariância ($p > 0.05$), de acordo com as recomendações de Tabachnick e Fidell (2001). A consistência interna das dimensões de resposta do instrumento foi calculada através do alpha de Cronbach, tendo-se obtido os seguintes índices: intensidade (ansiedade cognitiva=

0.85; ansiedade somática= 0.89; autoconfiança= 0.83), direção (ansiedade cognitiva= 0.88; ansiedade somática= 0.88; autoconfiança= 0.91) e frequência (ansiedade cognitiva= 0.84; ansiedade somática= 0.79; autoconfiança= 0.79), sendo obtidos coeficientes acima do usual critério de 0.70.

Intercorrelações entre as dimensões do CSAI-2R e associação com a experiência competitiva

As correlações de Pearson entre os fatores do CSAI-2R (16 itens) e a experiência competitiva, assim como entre as dimensões de respostas, as médias dos fatores e os desvios-padrão dessas variáveis são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1

Médias, desvio-padrão e correlações de Pearson para as escalas do CSAI-2R (16 itens) e relação com a experiência competitiva

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Intensidade</i>										
1. Ansiedade cognitiva	—	0.56	-0.14	-0.57	-0.44	-0.49	0.70	0.50	-0.51	-0.07
2. Ansiedade somática		—	-0.03	-0.19	-0.38	-0.27	0.34	0.77	-0.29	0.06
3. Autoconfiança			—	0.40	0.35	0.68	-0.30	-0.15	0.53	0.18
<i>Direção</i>										
4. Ansiedade cognitiva				—	0.71	0.56	-0.51	-0.18	0.53	0.09
5. Ansiedade somática					—	0.55	-0.37	-0.32	0.44	0.05
6. Autoconfiança						—	-0.42	-0.24	0.61	0.14
<i>Frequência</i>										
7. Ansiedade cognitiva							—	0.46	-0.53	-0.21
8. Ansiedade somática								—	-0.29	-0.06
9. Autoconfiança									—	0.20
10. Experiência competitiva										—
Média	2.11	2.23	3.10	0.46	0.49	1.76	2.98	3.22	4.90	7.52
Desvio padrão	0.74	0.76	0.57	1.51	1.20	1.30	1.13	0.98	0.99	5.61

Nota: Correlações acima de |0.10| são $p < 0.05$; Correlações acima de |0.15| são $p < 0.01$.

Análise do efeito da experiência competitiva

Os resultados descritivos da MANOVA por experiência competitiva (alta vs. baixa) na amostra total são apresentados na Tabela 2. De modo geral, verificou-se que esta variável exerce um elevado efeito multivariado significativo [$F_{(9,234)} = 4.081$, $p < 0.01$; Wilks' Lambda= 0.864, $\eta_p^2 = 0.14$] sobre as dimensões da

ansiedade competitiva. Detalhes da análise univariada são apresentados na tabela 2.

Por sua vez, quando analisado o efeito conjugado da experiência competitiva e tipo de modalidades desportivas, não se verificou um efeito multivariado significativo sobre as dimensões da ansiedade [$F_{(9,232)} = 1.33$, $p > 0.05$; Wilks' Lambda= 0.951, $\eta_p^2 = 0.05$].

Tabela 2

Análise comparativa dos fatores do CSAI-2R em função da experiência competitiva (alta vs. baixa)

	Alta <i>M ± DP</i>	Baixa <i>M ± DP</i>	<i>F</i>	<i>p</i>
<i>Intensidade</i>				
Ansiedade cognitiva	2.05 ± 0.79	2.22 ± 0.67	3.00	0.085
Ansiedade somática	2.31 ± 0.77	2.14 ± 0.74	3.04	0.083
Autoconfiança	3.23 ± 0.55	2.92 ± 0.56	10.20	0.002
<i>Direção</i>				
Ansiedade cognitiva	0.70 ± 1.63	0.06 ± 1.29	11.29	0.001
Ansiedade somática	0.55 ± 1.27	0.28 ± 1.13	2.92	0.089
Autoconfiança	1.90 ± 1.40	1.50 ± 1.21	5.67	0.018
<i>Frequência</i>				
Ansiedade cognitiva	2.81 ± 1.04	3.30 ± 1.22	11.38	0.001
Ansiedade somática	3.23 ± 0.88	3.23 ± 1.10	0.00	0.987
Autoconfiança	5.09 ± 0.96	4.61 ± 0.99	14.81	0.000

DISCUSSÃO

A presente investigação pretendeu verificar a correlação entre as dimensões de respostas (intensidade, direção e frequência) da ansiedade competitiva e da autoconfiança mensuradas através do CSAI-2R, assim como os efeitos da experiência competitiva na ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança de atletas brasileiros de diversas modalidades desportivas. Dentro do nosso conhecimento, este estudo é pioneiro no Brasil por utilizar a versão brasileira (Fernandes et al., 2013b) devidamente válida e confiável do CSAI-2R (Cox et al., 2003) com as escalas adicionais de direção e frequência. Além disso, o presente estudo destacou a importância de se avaliar a ansiedade competitiva através das dimensões de respostas de intensidade, direção e frequência, a qual é uma tendência contemporânea. Woodman e Hardy (2001) sugerem que psicólogos do desporto utilizem uma abordagem detalhada com relação às dimensões de respostas (intensidade, direção e frequência) na avaliação da ansiedade competitiva.

A primeira hipótese do presente estudo foi suportada pelos resultados referentes às correlações entre as dimensões de respostas de

intensidade da ansiedade (cognitiva e somática) e da autoconfiança tal como avaliadas através do CSAI-2R. Estes achados estão em conformidade com a Teoria Multidimensional da Ansiedade (Martens et al. 1990) e com recentes estudos no contexto brasileiro (Fernandes et al., 2012a, 2012b, 2013a). Dessa forma, quando os atletas reportam elevados escores de autoconfiança, geralmente, encontram-se com baixos níveis de ansiedade cognitiva e somática. Estes dados são de fundamental importância para as intervenções da Psicologia do Desporto. Quando psicólogos do desporto objetivarem auxiliar aos atletas a controlarem a sua ansiedade pré-competitiva, é sugerido que também seja dada a devida ênfase no desenvolvimento da autoconfiança dos atletas.

A segunda hipótese da presente investigação foi suportada pelos resultados obtidos. Especificamente, quando os atletas percebiam sua ansiedade (cognitiva e somática) como facilitadora do desempenho, apresentaram aumento da frequência de pensamentos relacionados à autoconfiança. Estes resultados estão de acordo com prévios estudos (Martinent et al., 2010; Thomas et al., 2004) e inclusive no contexto competitivo brasileiro (Fer-

nandes et al., 2013b). Por outro lado, quando os atletas percebiam sua ansiedade como dificultadora do desempenho, apresentaram diminuição de ocorrências de pensamentos relacionados à autoconfiança. Dessa forma, torna-se fundamental investigar a direccionalidade dos sintomas de ansiedade, como sugerido por Jones e Swain (1992). Estes resultados reforçam a necessidade de investigar a ansiedade competitiva levando em consideração as dimensões de respostas de intensidade, direção e frequência.

Finalmente, a terceira hipótese foi parcialmente suportada através dos resultados significativos do efeito da experiência competitiva nas dimensões de respostas do CSAI-2R. De modo geral, a experiência competitiva exerceu elevados efeitos sobre as três dimensões de respostas (intensidade, direção e frequência) da autoconfiança. Estes achados são algo semelhantes aos resultados de Mellalieu et al., (2004), Hanton et al. (2008) e Fernandes et al. (2013a). De acordo com estes autores e confirmado no presente estudo, os atletas com alta experiência competitiva tendem a interpretar os seus sintomas de ansiedade e de autoconfiança como facilitadores do desempenho e também uma menor ocorrência de pensamentos relacionados aos sintomas de ansiedade. Por outro lado, os atletas com baixa experiência competitiva tenderam a perceber seus sintomas de ansiedade e autoconfiança como dificultadores do desempenho, assim como, uma maior ocorrência de pensamentos relacionados aos sintomas de ansiedade competitiva comparados aos atletas com alta experiência competitiva. Importa destacar que tanto os atletas de desportos individuais como os de desportos coletivos que foram classificados com baixa experiência competitiva, revelaram níveis baixos de intensidade de autoconfiança, ou seja, a experiência competitiva foi fundamental para as percepções de autoconfiança, independentemente da natureza da modalidade praticada. Os resultados encontrados no presente estudo, com relação à experiência competitiva, realçam a importância que os psicólogos do desporto

devem dirigir às percepções que os atletas com baixa experiência competitiva têm com relação a direção (dificultadora) dos seus sintomas de ansiedade, assim como as percepções de autoconfiança. Importa destacar que a autoconfiança é uma variável que influencia de modo significativo o desempenho desportivo (Craft et al., 2003; Moritz, Feltz, Fahrback, & Mack, 2000; Woodman & Hardy, 2003). Estes achados reforçam a ideia de Hanton et al. (2008), para os quais a experiência competitiva é uma variável de fundamental importância no estudo da ansiedade multidimensional.

A presente investigação tem algumas limitações que merecem ser enunciadas, a saber: i) o *design* transversal, impossibilitando a inferência causal, ii) a amostra foi composta de diversas modalidades desportivas em número desigual e iii) as amostras de desportos individuais e coletivos não estavam em proporções iguais. Dessa forma, sugerimos estudos futuros com amostras em proporções iguais entre as modalidades esportivas, assim como entre desportos individuais e coletivos e que se avance para estudos relacionais entre a ansiedade competitiva, com a inclusão das respostas de direção e frequência, e outras variáveis psicológicas, como por exemplo, clima motivacional, orientações motivacionais e burnout, através de análises de caminhos (*path-analyses*).

CONCLUSÕES

Os principais resultados do presente estudo indicaram que as dimensões de respostas (intensidade, direção e frequência) do CSAI-2R estão correlacionadas moderadamente na amostra de atletas do presente estudo, sugerindo a importância de se avaliar a ansiedade competitiva numa perspectiva ideográfica. Para além disso, as análises comparativas indicaram que a experiência competitiva influencia, de modo significativo, a percepção da direção da ansiedade competitiva, assim como a intensidade de autoconfiança, tanto para desportos individuais, como para desportos coletivos. Dessa forma, concluímos que a experiência competitiva influencia as percepções de ansie-

dade e de autoconfiança, constituindo um importante fator que deve ser levado em conta em futuras intervenções e investigações centradas na percepção da ansiedade competitiva.

Agradecimentos:

O presente estudo somente foi possível devido às colaborações dos atletas que concordaram em participar como sujeitos da investigação.

Conflito de Interesses:

Nada a declarar.

Financiamento:

Nada a declarar.

REFERÊNCIAS

- Cerin, E. (2004). Predictors of competitive anxiety direction in male Tae Kwon Do practitioners: A multilevel mixed idiographic/nomothetic interactional approach. *Psychology of Sport and Exercise*, 5, 497-516. doi: 10.1016/S1469-0292(03)00041-4
- Coelho, E., Vasconcelos-Raposo, J., & Fernandes, H. M. (2007). Análise factorial confirmatória da versão portuguesa do CSAI-2. *Motricidade*, 3(3), 73-82.
- Cox, R. H., Martens, M., & Russell, W. D. (2003). Measuring anxiety in athletics: The revised Competitive State Anxiety Inventory-2. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 25, 519-533.
- Craft, L. L., Magyar, T. M., Becker, B. J., & Feltz, D. L. (2003). The relationship between the Competitive State Anxiety Inventory-2 and sport performance: A meta-analysis. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 25, 44-65.
- Fernandes, M. G., Vasconcelos-Raposo J., & Fernandes H. M. (2012a). Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 679-687. doi: 10.1590/S0102-79722012000400007
- Fernandes, M. G., Vasconcelos-Raposo, J., & Fernandes, H. M. (2012b). Relação entre orientações motivacionais, ansiedade e autoconfiança, e bem-estar subjetivo em atletas brasileiros. *Motricidade*, 8(3), 4-18. doi: 10.6063/motricidade.8(3).1152
- Fernandes, M. G., Nunes, S., Vasconcelos-Raposo, J., & Fernandes, H. M. (2013a). Factors influencing competitive anxiety in Brazilian athletes. *Brazilian Journal of Kinanthropometry and Human Performance*, 6, 705-714. doi: 10.5007/1980-0037.2013v15n6p705
- Fernandes, M. G., Nunes, S., Vasconcelos-Raposo, J., Fernandes, H. M., & Brustad, R. (2013b). The CSAI-2: An examination of the instrument's factorial validity and reliability of the intensity, direction and frequency dimensions with Brazilian athletes. *Journal of Applied Sport Psychology*, 25(4), 377-391. doi: 10.1080/10413200.2012.744780
- Hanton, S., Neil, R., Mellalieu, S. D., & Fletcher, D. (2008). Competitive experience and performance status: An investigation into multidimensional anxiety and coping. *European Journal of Sport Science*, 8, 143-152. doi: 10.1080/17461390801987984
- Jones, G., & Hanton, S. (2001). Pre-competitive feeling states and directional anxiety interpretations. *Journal of Sports Sciences*, 19, 385-395. doi: 10.1080/026404101300149348
- Jones, J. G. (1995). More than just a game: Research developments and issues in competitive anxiety in sport. *British Journal of Psychology*, 85, 449-478. doi: 10.1111/j.2044-8295.1995.tb02565.x
- Jones, J. G., & Swain, A. B. (1992). Intensity and direction as dimensions of competitive state anxiety and relationships with competitiveness. *Perceptual and Motor Skills*, 74, 467-472. doi: 10.2466/pms.1992.74.2.467
- Lane, A., Sewell, D., Terry, P., Bartram, D., & Nesti, M. (1999). Confirmatory factor analysis of the Competitive State Anxiety Inventory-2. *Journal of Sports Sciences*, 17, 505-512.
- Martens, R., Vealey R. S., & Burton D. (1990). *Competitive anxiety in sport*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Martinent, G., Ferrand, C., Guillet, E., & Gauthier, S. (2010). Validation of the French version of the Competitive State Anxiety Inventory-2 Revised (CSAI-2R) including frequency and direction scales. *Psychology of Sport and Exercise*, 11, 51-57. doi: 10.1016/j.psychsport.2009.05.001
- Mellalieu, S. D., Hanton, S., & O'Brien, M. (2004). Intensity and direction of competitive anxiety as a function of sport. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 14(5), 326-334.

- Moritz, S. E., Feltz, D. L., Fahrbach, K. R., & Mack, D. E. (2000). The relation of self-efficacy measures to sport performance: A meta-analytic review. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 71, 280-294
- Swain, A. B., & Jones, G. (1993). Intensity and frequency dimensions of competitive state anxiety. *Journal of Sport Sciences*, 11, 533-542.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2001). *Using Multivariate Statistics*. New York: Harper & Row.
- Thomas, O. M., Maynard, I., & Hanton, S. M. (2004). Temporal aspects of competitive anxiety and self-confidence as a function of anxiety perceptions. *The Sport Psychologist*, 18, 172-187.
- Tsorbatzoudis, H., Barkoukis, V., Sideridis, G., & Grouios, G. (2002). Confirmatory factor analysis of the Greek version of the Competitive State Anxiety Inventory (CSAI-2). *International Journal of Sport Psychology*, 33, 182-194.
- Woodman, T., & Hardy, L. (2001). Stress and anxiety. In R. Singer, H. A. Hausenblas, & C. M. Janelle (Eds.), *Handbook of research on sport psychology* (pp. 290-318). New York: Wiley.
- Woodman, T., & Hardy L. (2003). The relative impact of cognitive anxiety and self-confidence upon sport performance: A meta-analysis. *Journal of Sports Sciences*, 21 (6), 443-457.



Todo o conteúdo da revista **Motricidade** está licenciado sob a [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), exceto quando especificado em contrário e nos conteúdos retirados de outras fontes bibliográficas.